

Independente do lado das grades

Cleber Mota Soares

Independente do lado das grades

Frôntis  Editorial
São Paulo/SP
2025

Copyright© 2025 Cleber Mota Soares

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - abril de 2025

Capa:

Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

Frôntis  Editorial
www.frontis.com.br

Prefácio

Como apresentador de um programa policial a quase uma década, estou constantemente exposto ao lado mais duro da realidade da criminalidade. No entanto, foi através da leitura do livro *Independente do Lado das Grades*, narrado pela perspectiva de Matheus – um carcereiro – que tive a oportunidade de enxergar uma faceta da cadeia com uma riqueza de detalhes raramente explorada.

Este livro é um convite à reflexão – não apenas sobre o sistema carcerário, mas também sobre a condição humana em um dos ambientes mais hostis que existem. Ele nos leva a olhar tanto para aqueles que estão trancados quanto para os que ali trabalham, servindo a sociedade sob enorme pressão.

Através das experiências e relatos do autor, que conviveu com a dura rotina dos encarcerados e dos profissionais do sistema, somos conduzidos a entender as complexidades diárias dentro das grades. O livro aborda com sensibilidade e realismo as verdades frequentemente ignoradas: a linha tênue entre a segurança e a humanidade, a tensão constante, e as histórias de vida que se entrelaçam dentro desses muros de ferro e concreto – e também fora deles, na memória de quem, como Matheus, vive essa realidade.

A leitura me proporcionou uma nova perspectiva, abrindo meus olhos para a necessidade de um olhar mais humano sobre um ambiente onde, muitas vezes, a esperança é a primeira a morrer. Também me fez compreender melhor os desafios enfrentados por

quem está lá para proteger a sociedade, mas acaba, muitas vezes, aprisionado de outras formas.

Convido você a mergulhar nesta obra que prende, provoca e ensina.

Deus está acima de tudo!

Edinho Ferandes
Apresentador de Televisão e Radialista

Sumário

Prefácio 5

Introdução 11

Parte I

O fim 13

O começo 15

Três lições. 19

Só existem dois lados. 22

Caixão ou cadeia 24

Estrutura 26

 Radial 26

 Celas 27

 Pátio 29

 Seguro 30

 Pavilhões de trabalho 33

 Cozinha 35

Agentes 38

 O sonho virou pesadelo 40

 O mundo de transformações 41

 Agente penitenciário, a profissão 44

 O cenário e a prisionização na vida do agente. 46

 Estágio probatório 48

 O trabalho vazio 51

 Palhaço 54

Rotina. 56

 A chegada 56

 Ó, o contô 58

A tranca	.59
Passarinho	.62
Capelania religiosa	.65
Cuidado com o sinal amarelo	.69
Histórias e relatos	.73
Enxugando gelo	.73
Paraíso de traficante	.75
O esquema e a cobrança	.77
Nascimento do partido	.79
A hierarquia	.83
Membresia e irmandade	.86
Notas sobre o Estatuto	.87
Cópia do Estatuto – original de 1993	.87
Itens do estatuto	.90
Cartilha dos 45 itens	.93
O comando	.99
O cenário e a prisionização na vida do preso	101
Tatuagens e seus significados	105
Palavra: alicerce da prisão	108
Planos de fuga	111
O “presta atenção”, dipirona e a caneta	115
Desproporcionalidade	118
Dia de visita	121
Matemática pura	126
Futebol de cadeia.	130
Sou inocente	131
Os porquês da reincidência	133
Ó, o P.S.	135
Mulheres, caminho sem volta	137

Parte II

O impacto invisível das prisões	141
O impacto nos presos	141
O impacto nos agentes	142
O impacto no círculo social	142
Os efeitos psicológicos e espirituais	143
As experiências de Mateus.	143
Sanidade	144
Saiu da cadeia, mas a cadeia não saiu dele.	147
Labirinto emocional	150
Camaleão negro	154
Reflexão	157
Prisões espirituais	159
O fim	163

Parte III

Epílogo	165
Confissões.	166
A história de Mateus tocando vidas	166

Introdução

Muito já se escreveu – e muitas vezes se romantizou – sobre o universo por trás das grades. No entanto, grande parte dessas narrativas nasce do olhar de quem observa à distância, através das muralhas que separam o mundo “de fora” daquele “lá dentro”. A realidade, porém, é outra: crua, perturbadora, muitas vezes silenciada. E é justamente essa realidade que este livro se propõe a revelar – não por meio de teorias ou suposições, mas pela vivência de quem caminhou diariamente pelos corredores do cárcere.

Mais do que um retrato do sistema prisional, este é um convite à reflexão: **o que significa estar preso?** E, mais ainda: **o que significa ser livre?** Há prisões que não têm muros, nem grades. Prisões que habitam o Espírito, a alma, os relacionamentos e a sociedade como um todo. Este livro levanta questões essenciais sobre justiça, liberdade e as fronteiras invisíveis que aprisionam tanto aqueles que vivem nas celas quanto aqueles que, aparentemente livres, carregam suas próprias algemas.

A partir da trajetória de **Mateus**, um jovem profissional que dedicou mais de vinte anos à vida dentro de unidades prisionais, o leitor terá acesso a um relato sem filtros, baseado em experiências reais. Mais do que testemunha, ele foi participante ativo das engrenagens que movem – e muitas vezes moem – vidas inteiras. Suas observações não se limitam aos encarcerados, mas se estendem aos funcionários, às famílias, às estruturas de poder e às falhas gritantes

de um sistema que, frequentemente, finge reabilitar enquanto perpetua a exclusão.

Ao longo destas páginas, serão desvendados os bastidores de uma rotina quase invisível ao olhar social: os códigos de conduta, os conflitos silenciosos, os mecanismos de sobrevivência, a burocracia que sufoca. Cada capítulo responde às dúvidas que ecoam do lado de fora: “Como é viver lá dentro?”, “Existe espaço para esperança?”, “Quem realmente está livre?”

Graciliano Ramos, em *Memórias do Cárcere*¹, já advertia:

“Precisamos viver no inferno, mergulhar nos subterrâneos sociais, para avaliar as ações que não poderíamos entender aqui em cima.”

É exatamente essa descida aos subterrâneos que este livro propõe. Uma imersão sem concessões. Porque, independente do lado das grades em que se esteja, compreender o cárcere é, no fundo, compreender os limites – e as possibilidades – da própria liberdade.

1 - Memórias do Cárcere (1953, p. 219)

Parte I

O fim

Chegou a hora da decisão. É o momento de cortar o cordão umbilical que o liga à estabilidade funcional – a um falso status social. Deixar para trás anos de uma trajetória intensa, uma carreira que se entrelaçou à vida de forma tão profunda que já parecem indivisíveis. Houve momentos em que a profissão foi bênção; em outros, maldição. Essa dualidade torna ainda mais difícil romper os laços, quando as memórias vividas estão tatuadas nas retinas, gravadas na pele da alma, e despertam nos momentos de silêncio.

A insegurança invade. Fechar os olhos deveria trazer descanso, mas, muitas vezes, é o início de um tormento invisível. Sons, cheiros, ruídos – tudo se transforma em gatilhos que acionam lembranças de horrores, violências, cenas que Mateus tenta apagar, mas que insistem em retornar. A cama, que deveria acolher, se torna trincheira. E esconder tudo isso de quem está ao lado se converte numa batalha solitária, exaustiva, diária.

Mas chegou o fim. E, com ele, a promessa de um recomeço – como a aurora após longas noites aprisionado, não apenas por grades, mas pelas cicatrizes emocionais. Mateus sabe que precisa emergir, respirar, libertar-se do que o afunda. As palavras de Augusto Cury ecoam como bálsamo:

“Nos momentos mais difíceis da vida, você pode escrever os mais belos capítulos da sua história.” (*Análise da Inteligência de Cristo – O Mestre da Vida*, p. 241)

Agora é hora de virar a página. Um novo capítulo começa a ser escrito – repleto de esperança, sim, mas também de incertezas. Em um grito silencioso, Mateus clama por algo maior: **uma nova esperança**. No entanto, antes que consiga se agarrar a esse futuro, acorda sobressaltado. O despertador toca, implacável. Mais um plantão o espera. E ele já sabe: não é preciso estar dormindo para viver mais um pesadelo.

Mas, antes do fim definitivo... ainda há algo mais.

O começo

Após um longo e árduo processo seletivo, Mateus viu etapas se desvanecerem, assim como tantos outros candidatos nesta corrida pelo sonhado emprego público. Finalmente, foi aprovado para o extinto cargo da Secretaria de Administração Penitenciária, conhecido como ASP². A expectativa era imensa. Um Estado tão vasto... onde estaria a tão esperada vaga? Onde começaria essa nova fase da sua vida?

No dia seguinte à entrega dos documentos e à finalização das etapas médicas e periciais, ele foi chamado para uma sala junto aos demais candidatos, organizados por ordem de classificação. As vagas foram apresentadas e preenchidas conforme a escolha de cada um, deixando as últimas opções para os que restavam.

Naquela ocasião, havia apenas uma vaga disponível no interior paulista, na pacata região do Vale do Paraíba; todas as outras estavam nas grandes cidades da metrópole. Mateus sabia que não queria o ritmo frenético de São Paulo. Para ele, já era demais. Deixara uma profissão e uma carreira promissora em busca da sonhada estabilidade e de um plano de carreira. Agora, queria constituir família e investir em algo maior. Deixar a profissão que tanto amava foi uma decisão difícil, mas outros fatores pesaram na balança.

Quando chegou sua vez, Mateus percebeu a confusão ao redor. Muitos candidatos se perguntavam onde ficava aquela cidade-

2 - Agente de segurança penitenciária